Participação Política

Political Participation

Esquecimento e Memória II, 1979

Oblivion and Memory II

Osmar Pinheiro de Souza Júnior

Political Participation

Gabriel Avila Casalecchi¹

Brazilian political institutions have undergone a turbulent period in the last four years. The 2014 presidential elections were preceded by the so-called "June demonstrations" of 2013, characterized by a wave of protests, initially concentrated in the capital of São Paulo, against the increasing bus fares, but soon expanded to other cities, incorporating different banners, such as the end of corruption, investments in health, education and security. The following year, the country was the stage of the most disputed presidential elections in its history. The president at that time was re-elected with 51.64% of the votes, just 3.28% more than the second-place candidate, who even requested a post-election audit.

The year 2014 was also marked by the launch of Operation Car Wash, a Federal Police task force to investigate cases of corruption and money laundering involving the country's highest political and economic leadership. As the greatest operation ever carried out, soon enough it had major repercussion in the media and public opinion.

¹ Master and PhD in Political Science from the Federal University of Minas Gerais - UFMG, with sandwich PhD in the Latin American Public Opinion Project - LAPOP, from Vanderbilt University, and Postdoctoral Degree from the Federal University of Santa Catarina - UFSC. Currently, he works as Associate Professor in the Federal University of São Carlos - UFSCar and studies the fields of political behavior, public opinion and democratic legitimacy.

Participação Política

Gabriel Avila Casalecchi¹

As instituições políticas brasileiras têm passado por um período turbulento nos últimos quatro anos. As eleições presidenciais de 2014 foram precedidas pelas chamadas “manifestações de junho” de 2013, caracterizadas por uma onda de protestos, inicialmente concentrados na capital paulista e direcionados ao aumento das passagens de ônibus, mas que se expandiram rapidamente para outras cidades, incorporando diferentes bandeiras, tais como o fim da corrupção, investimentos na saúde, educação e segurança. No ano seguinte, o país assiste às eleições presidenciais mais disputadas da sua história. A então presidenta foi reeleita com 51,64%, apenas 3,28% a mais que o segundo colocado, que chegou a pedir uma auditoria da apuração.

O ano de 2014 também foi marcado pela instauração da Operação Lava Jato, uma força-tarefa da Polícia Federal para investigar casos de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo a alta cúpula política e econômica do país. Trata-se da maior operação já realizada e, em pouco tempo, ganhou forte repercussão na mídia e opinião pública.

¹ Mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, com doutorado sanduíche no Latin American Public Opinion Project - LAPOP, na Vanderbilt University, e pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e atua nas áreas de comportamento político, opinião pública e legitimidade democrática.

The years right after the 2014 election were marked by a sequence of events that led to the impeachment of the President of the Republic. On the one hand, the Car Wash advanced by means of plea bargains that implied various politicians and put enormous pressure on the government and on the political system in general. On the other hand, the economy shrank, with poor growth, inflation and unemployment. In the midst of such a fragile situation, the crisis broke out with a strong conflict within the presidential coalition and a gradual weakening of the executive before the legislative power. In the end of 2015 - during a crisis between the president of the Chamber of Deputies at the time and the executive leaders - a petition of impeachment was filed against the president, charged with breaking the Fiscal Responsibility Law. On April 17, 2016, the Chamber of Deputies decided by 367 votes for (137 against) to go on with the process, which went to the Senate. Right after that, on August 31, the president was sentenced by the Senate to lose her term – 61 votes for and 20 against.

Such a context was not supposed to pass unnoticed or without raising important questions among Social Science researchers. Questions like: did political instability bring along consequences for the Brazilian voters? Would, for example, blank and null voting increase after such political turmoil from 2014 onwards? And what would be the potential damage suffered by the main party involved in those issues, the Workers' Party (PT)?

Data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) help exploring these questions with reference to the municipal elections of 2016, conducted a few months after the impeachment. Table 8.1 shows the average voter turnout in the polling stations, as well as the number of sections and the total number of citizens who voted. The average voter turnout in the 2014 elections was 309 voters per section, in a total of 473,797 sections, which results in the participation of 146,263,052 voters. Complementing the previous result, Table 8.2 describes the percentage of valid, null and blank votes. Altogether, blank and null votes correspond to an average percentage of 10.57% for the country. Once again, this percentage can be compared with that of the previous survey, which revealed a 6.22% of blank and white votes. It represents an increase of 4.35%. This rise can be observed in most states, but mainly in: Rio de Janeiro (17.49%), São Paulo (16.81%) and Sergipe (15.07%). Comparing the percentage of these states registered in 2012, there was an increase of 6.66%, 9.79%, and 9.04%, respectively.

Os anos imediatos à eleição de 2014 foram marcados por uma sequência de eventos que culminaram no *impeachment* da presidenta da República. Por um lado, a Lava Jato avançava por meio das delações premiadas que citavam diversos políticos e colocavam uma enorme pressão no governo e ao sistema político em geral. Por outro, a economia recuava, com pífio crescimento econômico, inflação e desemprego. Em meio a esse cenário de fragilidade, o estopim da crise veio com um forte conflito dentro da coalização presidencial e um progressivo enfraquecimento do executivo perante o legislativo. No final de 2015 – em meio a uma crise entre o então presidente da Câmara dos Deputados e a cúpula do executivo – foi impetrado um pedido de *impeachment* contra a presidenta, sob a acusação de crime de responsabilidade fiscal. No dia 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados decidiu por 367 votos (137 contrários) dar prosseguimento ao processo, que seguiu para o Senado. Pouco tempo depois, no dia 31 de agosto, a presidenta foi condenada pelo Senado à perda do mandato, por 61 votos (20 contrários).

Um contexto como esse não poderia deixar de levantar importantes perguntas entre os pesquisadores das Ciências Sociais. Entre elas, podemos destacar: a instabilidade política trouxe consequências para o voto dos eleitores brasileiros? Teria, por exemplo, o número de votos brancos e nulos aumentado após toda a turbulência política de 2014 em diante? E qual seria o desgaste sofrido pelo principal partido envolvido nessas questões, o Partido dos Trabalhadores (PT)?

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ajudam a explorar essas perguntas tendo referência as eleições municipais de 2016, realizadas poucos meses após o *impeachment*. A Tabela 8.1 demonstra o comparecimento médio do eleitor nas seções eleitorais, bem como o número de seções e o número total de eleitores que compareceram. A média de comparecimento nas eleições de 2014 foi de 309 eleitores por seção, em um total de 473 797 seções, o que resulta na participação de 146 263 052 eleitores. Complementando o resultado anterior, a Tabela 8.2 descreve o percentual de votos válidos, nulos e brancos. Somando-se os votos brancos e nulos, temos um percentual médio para o país de 10,57%. Mais uma vez, é possível comparar esse percentual com a pesquisa passada, que revelou uma taxa de votos brancos e nulos de 6,22%. Ou seja, um aumento de 4,35%. Esse aumento pode ser observado na maioria dos estados, mas principalmente em: Rio de Janeiro (17,49%), São Paulo (16,81%) e Sergipe (15,07%). Comparando o percentual desses estados registrados em 2012, nota-se um aumento de 6,66%, 9,79%, e 9,04%, respectivamente.

The data also help assessing the damage suffered by the PT. In 2014, the party elected 257 mayors, staying behind several parties (Table 8.3), like the Brazilian Democratic Movement Party (PMDB), the Brazilian Social Democratic Party (PSDB), the Social Democratic Party (PSD), the Progressive Party (PP), the Brazilian Socialist Party (PSB), the Democratic Labor Party (PDT), the Republican Party (PR), the Democrats (DEM), the Brazilian Labor Party (PTB). In 2012, at the previous municipal elections, the PT had elected 614 mayors (FERES JÚNIOR, 2013), the third most voted party. Obviously, the PT was one of the parties that most fell from the 2012 to the 2016 elections, leaving the third position to occupy the 10th place in the rank of parties with more mayors elected.

It should be noted, therefore, that the series of events in the Brazilian democracy in recent years seems to have increased voters' willingness towards null or blank voting, expressing their dissatisfaction with politics and candidates. In addition, it has become clear that the PT leaves this process very weakened. Now, it is just wait and see whether the party's fragility will or will not be ratified in the oncoming presidential election.

Reference

FERES JÚNIOR, J. Participação política. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro, v. 21, 2013. Available from: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>>. Cited: Apr 2018.

Translated by: Gisele Flores Caldas Manhães

Os dados também ajudam a avaliar o desgaste sofrido pelo PT. Em 2014, o partido elegeu 257 prefeitos, ficando atrás de diversos partidos (Tabela 8.3), como o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o Partido Social Democrático (PSD), o Partido Progressista (PP), o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido da República (PR), o Democratas (DEM) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em 2012, nas eleições municipais anteriores, o PT havia eleito 614 prefeitos (FERES JÚNIOR, 2013), o terceiro partido mais votado. Claramente, o PT foi um dos partidos que mais declinou da eleição de 2012 para 2016, saindo da terceira posição de partido com mais prefeitos eleitos e passando a ocupar apenas a 10ª posição.

Nota-se, portanto, que a sequência de eventos sucedidos na democracia brasileira nos últimos anos parece ter aumentado a disposição dos eleitores de votar nulo ou em branco, manifestando seu descontentamento com a política e os candidatos. Além disso, parece claro que o PT sai fragilizado de todo o processo. Resta observar agora se essa fragilidade do partido será ou não confirmada nas eleições presidenciais que se aproximam.

Referência

FERES JÚNIOR, J. Participação política. *Brasil em números*, Rio de Janeiro, v. 21, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>>. Acesso em: abr. 2018.

**Tabela 8.1 - Média de eleitores por seção,
seções e eleitores existentes - 2017**
Table 8.1 - Average voters by polling section, polling sections and voters - 2017

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Média de eleitores por seção/ <i>Average voters by polling section</i>	Seções/ <i>Polling sections</i>	Eleitores existentes/ <i>Voters</i>
Brasil/Brazil	309	473 797	146 263 052
Norte/North	290	39 277	11 371 801
Rondônia	247	4 658	1 151 690
Acre	252	2 129	535 879
Amazonas	322	7 278	2 345 876
Roraima	257	1 269	326 743
Pará	303	18 203	5 520 918
Amapá	296	1 647	488 304
Tocantins	245	4 093	1 002 391
Nordeste/Northeast	285	138 453	39 506 575
Maranhão	250	18 445	4 602 943
Piauí	240	9 835	2 361 332
Ceará	271	23 566	6 382 703
Rio Grande do Norte	307	7 760	2 381 625
Paraíba	273	10 684	2 914 845
Pernambuco	315	20 774	6 551 208
Alagoas	325	6 546	2 129 435
Sergipe	290	5 286	1 535 068
Bahia	299	35 557	10 647 416
Sudeste/Southeast	335	189 229	63 364 615
Minas Gerais	313	49 923	15 624 074
Espírito Santo	307	8 865	2 719 820
Rio de Janeiro	348	35 363	12 322 611
São Paulo	344	95 078	32 698 110
Sul/South	302	70 768	21 339 320
Paraná	295	26 870	7 932 726
Santa Catarina	313	16 135	5 045 685
Rio Grande do Sul	301	27 763	8 360 909
Centro-Oeste/Central-West	296	36 070	10 680 741
Mato Grosso do Sul	290	6 448	1 867 455
Mato Grosso	288	7 848	2 258 686
Goiás	305	14 934	4 549 371
Distrito Federal	293	6 840	2 005 229

Fonte/Source : Estatísticas de eleitorado. Eleições 2016. In: Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor e eleições. Brasília, DF: TSE, 2018. Acesso em: abr. 2018/Cited: Apr. 2018. Disponível em/Available from: <<http://www.tse.jus.br>>.

Nota: Dados de dezembro de 2017./Note: Data of December 2017.

Tabela 8.2 - Distribuição percentual dos resultados da apuração para prefeito - 2017

Table 8.2 - Percentage distribution of vote cast for mayor - 2017

Unidades da Federação e exterior/ <i>Federation Units and abroad</i>	Distribuição percentual (%) / <i>Percentage distribution (%)</i>		
	Votos válidos/ <i>Valid votes</i>	Votos brancos/ <i>Blank votes</i>	Votos nulos/ <i>Void votes</i>
Rondônia	87,92	2,33	9,75
Acre	94,26	1,31	4,43
Amazonas	91,57	2,60	5,83
Roraima	90,85	1,57	7,58
Pará	92,07	1,68	6,25
Amapá	92,61	1,86	5,53
Tocantins	92,11	1,42	6,47
Maranhão	93,26	1,39	5,35
Piauí	93,06	1,36	5,58
Ceará	90,50	2,05	7,45
Rio Grande do Norte	89,97	2,43	7,60
Paraíba	91,06	2,28	6,65
Pernambuco	88,07	3,52	8,41
Alagoas	89,77	2,68	7,55
Sergipe	84,93	2,80	12,27
Bahia	90,46	1,98	7,55
Minas Gerais	85,70	3,87	10,43
Espírito Santo	88,87	3,84	7,29
Rio de Janeiro	82,51	4,53	12,96
São Paulo	83,19	4,92	11,89
Paraná	87,48	3,53	8,99
Santa Catarina	90,84	3,16	6,00
Rio Grande do Sul	87,68	4,73	7,59
Mato Grosso do Sul	90,98	2,66	6,35
Mato Grosso	87,54	2,91	9,55
Goiás	90,46	2,43	7,11

Fonte/*Source*: Estatísticas. Repositório de dados eleitorais. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor e eleições. Brasília, DF: TSE, 2017. Disponível em/*Available from*: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas>>. Acesso em: abr. 2018/*Cited*: Apr. 2018.

Tabela 8.3 - Candidatos eleitos, por partido político - 2017
Table 8.3 - Candidates elected by political party - 2017

Partido político/ Political party	Prefeito/ Mayor	Vice-Prefeito/ Vice-Mayor	Vereador/ Councilman
DEM	272	288	2 897
PC do B	83	112	1 002
PDT	333	355	3 763
PEN	13	45	522
PHS	39	72	873
PMB	4	21	218
PMDB	1 053	785	7 558
PMN	28	29	526
PP	503	443	4 740
PPS	125	166	1 670
PR	300	298	3 009
PRB	105	146	1 615
PROS	50	97	984
PRP	18	46	615
PSB	409	359	3 628
PSC	86	129	1 521
PSD	541	437	4 638
PSDB	807	577	5 362
PSDC	8	32	418
PSL	30	75	876
PSOL	2	1	56
PT	257	264	2 810
PT do B	12	32	490
PTB	270	342	3 057
PTC	16	33	573
PTN	30	56	763
PV	102	142	1 521
REDE	6	20	179
SD	62	143	1 436
PCB	-	-	1
PPL	5	7	110
PRTB	9	25	390
PSTU	-	-	-
PCO	-	-	-
NOVO	-	-	4

Fonte/Source: Estatísticas. Repositório de dados eleitorais. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor e eleições. Brasília, DF: TSE, 2017. Disponível em/Available from:

<<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas>>. Acesso em: abr. 2018/Cited: Apr. 2018.

Nota: Considera Eleições Suplementares / Note: Considering Additional Elections

Gráfico 8.1 - Prefeitos eleitos, por partido político - 2017

Graph 8.1 - Mayors elected, by political party - 2017

Fonte/Source: Repositório de dados eleitorais. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor e eleições. Brasília, DF: TSE, 2018. Disponível em/Available from: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>>. Acesso em: abr. 2018/Cited: Apr. 2018.

Gráfico 8.2 - Vereadores eleitos, por partido político - 2017

Graph 8.2 - Councilman elected, by political party - 2017

Fonte/Source: Estatísticas. Repositório de dados eleitorais. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor e eleições. Brasília, DF: TSE, 2018. Disponível em/Available from: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>>. Acesso em: abr. 2018/Cited: Apr. 2018.

Quadro 8.1 - Partidos políticos com votação - 2017

Figure 8.1 - Political parties with votes - 2017

Sigla/Initials	Partido/Party
DEM	Partido Democrata
NOVO	Partido Novo
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCO	Partido da Causa Operaria
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PEN	Partido Ecológico Nacional
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PMB	Partido da Mulher Brasileira
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PP	Partido Progressista
PPL	Partido Patria Livre
PPS	Partido Popular Socialista
PR	Partido da República
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PROS	Partido Republicano da Ordem Social
PRP	Partido Republicano Progressista
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSDC	Partido Social Democrata Cristão
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido do Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT	Partido dos Trabalhadores
PT do B	Partido Trabalhista do Brasil
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PV	Partido Verde
REDE	Rede Sustentabilidade
SD	Solidariedade
PODE(1)	PODEMOS(1)

Fonte/Source : Partidos políticos registrados no TSE. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Partidos. Brasília, DF: TSE, 2017. Disponível em/Available from: <<http://www.tse.jus.br>>. Acesso em: abr. 2018/Cited: Apr. 2018.

Nota: Dados de Dezembro de 2017. / Note: Data of December 2017.

(1) Considerando eleições suplementares. / (1) Considering additional elections.